

O INFORMATIVO SEMANAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

# Abiquim Informa

Ano 32 - nº 785 – 12 de abril de 2021



## GÁS NATURAL

### **Novo marco legal do gás natural é sancionado sem vetos**

*Maior consumidor industrial de gás natural no País, setor químico celebra primeiro passo para aumentar a competitividade do setor produtivo*

O Diário Oficial da União (DOU) publicou a nova Lei do Gás Natural – Lei 14.134, de 8 de abril de 2021, resultado da sanção, sem vetos, do Projeto de Lei (PL) 4.476/2020, pelo Presidente Jair Bolsonaro. O setor produtivo aguarda, agora, a edição dos decretos regulamentadores, que segundo o Ministério de Minas e Energia, já estão em discussão, e a atenção está voltada para que não ocorram judicializações em relação às competências privativas dos estados sobre o gás canalizado.

A Lei 14.134 cria um novo marco regulatório para a cadeia produtiva do gás e oferece segurança jurídica para o programa Novo Mercado do Gás, lançado em 2019 pelo Ministério da Economia, que foi chamado pelo ministro Paulo Guedes de “choque de energia barata”, capaz de reduzir o preço do insumo em até 40%.

O texto sancionado é o mesmo que foi apresentado pelo relator, deputado Laércio Oliveira (PP/SE), e aprovado em março pelo Congresso Nacional. O novo marco deverá promover o desenvolvimento de um mercado aberto e livre de gás na exploração, escoamento, processamento, transporte, estocagem, comercialização, além da desverticalização de seu transporte e, por consequência, transparência nos valores cobrados pela molécula e pelo transporte. Apesar do efeito não ser imediato, com o estabelecimento de um novo marco regulatório do gás natural, a perspectiva é que em poucos anos, com nova logística estabelecida e mais opções de fornecimento aos consumidores brasileiros, o preço venha a estabilizar-se em patamar similar ao do preço da molécula nos países da OCDE.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia, metade do gás produzido no País é destinada à indústria. Deste montante, a química consome 25% do gás natural utilizado pela indústria, o que a torna a maior consumidora do insumo – incluindo os usos como energia e matéria-prima. Em alguns segmentos da química, o uso como fonte de

energia pode chegar a 20% do total dos custos de produção, enquanto que, como matéria-prima, pode representar entre 70% e 90%, a depender do produto a ser fabricado.

Segundo o presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim, Ciro Marino, esse choque de energia pode contribuir para a reconstrução de linhas produtivas que migraram para outros países devido ao elevado custo de matéria-prima e energia e dar um fôlego às plantas existentes. “Ainda é necessária a realização de reformas estruturantes, como a Reforma Tributária, mas essa medida já gera uma perspectiva de que o setor possa ter nos próximos anos acesso a matéria-prima e energia a custos mais competitivos. Atualmente, as empresas brasileiras chegam a pagar até quatro vezes mais pelo gás natural do que é pago nos Estados Unidos e na Europa, sendo que há condições de pagarmos o que pagam nossos principais competidores, acontecendo no Brasil o que ocorreu na Europa, que no auge da pandemia conseguiu acessar gás aos mesmos custos que o produtor americano. A aprovação do PL, embora com resultados positivos previstos para daqui a dois anos, dá um alento à indústria química, com perspectivas de melhora em relação ao cenário atual em que o setor também foi afetado pela extinção do Regime Especial da Indústria Química – REIQ, que aumenta os custos de produção no Brasil”.

Como resultado do impacto e da diferença nos custos produtivos nacionais, entre eles o do gás natural, em relação aos concorrentes em outros países, atualmente 46% dos produtos químicos consumidos no País são importados, em 1990 esse número era de 7%, e a ociosidade do setor no Brasil é de 28%. Ou seja, a maior parte do crescimento da demanda por produtos químicos nos últimos anos foi atendida por produção em outros países. Por causa da falta de competitividade do gás, o Brasil perdeu importantes linhas de produção, como metanol, isocianatos e não expandiu como poderia a produção de fertilizantes. As expectativas da química, recentemente corroboradas pelo BNDES, que projeta uma demanda quatro vezes maior para o setor até 2030, são de que o Brasil possa voltar a atrair investimentos, agregar valor à riqueza do pré-sal e gerar empregos de qualidade.

Ciro Marino lembra ainda que aprovação do PL é o primeiro passo para dar mais competitividade à boa parte da cadeia produtiva nacional. “O Brasil importa 90% dos fertilizantes nitrogenados utilizados, e o gás natural representa mais de 70% dos custos de produção. Com um gás natural mais competitivo, o Brasil se torna mais atrativo para receber investimentos e poderá aumentar a produção local de fertilizantes, o que elevaria a segurança para o agronegócio local. Também passa a ser possível reconstruir cadeias que foram perdidas durante o processo de globalização ocorrido nas três últimas décadas, caso de isocianatos, de farmoquímicos e de defensivos agrícolas”, completa Marino.

Outro exemplo de linha produtiva que o País perdeu por falta de competitividade é o metanol, usado na produção do biodiesel que é misturado ao diesel mineral utilizado por veículos pesados. “O País já foi autossuficiente na produção de metanol e atualmente importa 100% da demanda local, um volume equivalente à de uma planta de escala mundial. Com essa produção nacional também poderemos ter uma logística mais barata, o que beneficiará

---

todos os setores industriais”, completa o presidente-executivo da Abiquim.

## **COMÉRCIO EXTERIOR**

### **Camex divulga Plano de Trabalho Bienal (2021-2022) do Comitê Nacional de Facilitação de Comércio (Confac)**

O Comitê Nacional de Facilitação do Comércio (Confac) – órgão colegiado da Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério da Economia (ME) – aprovou, no dia 8 de abril de 2021, o Plano de Trabalho para o biênio 2021-2022, acatando contribuições enviadas pela Abiquim. O documento está estruturado em nove frentes de ação, tais como: (i) Acompanhamento do cumprimento do Acordo sobre Facilitação do Comércio da OMC e demais acordos sobre o tema; (ii) Construção de um instrumento de diálogo permanente com o setor privado, estabelecendo procedimentos para o processamento e a análise de demandas externas e o encaminhamento de proposições dos Subcolegiados integrantes do CONFAC; (iii) Consolidação do ambiente digital de comércio exterior; (iv) Reforma dos procedimentos administrativos de exportação e importação; (v) Ampliação da transparência das informações relativas ao comércio exterior brasileiro; (vi) Implementação das recomendações do TRS (Time Release Study Brasil); (vii) Fortalecimento da comunidade de comércio internacional por meio das Comissões Locais de Facilitação de Comércio (Colfacs); (viii) Gestão Coordenada de Fronteiras; e (ix) Ampliação do OEA Integrado, em parceria com os órgãos anuentes no Portal Único do Siscomex.

Outros exemplos citados pelo Governo Federal de novas soluções são a plataforma de inserção internacional de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), o Brazil MSME Global Trade Hub (GTH), e os Sistemas de Comunidade Portuária (Port Community Systems – PCS) que visam a promoção da eficiência portuária. O GTH integrará amplo conjunto de serviços oferecidos por instituições públicas e privadas para apoiar as MPMEs brasileiras a iniciarem ou expandirem sua participação no mercado internacional. Já os PCS estão sendo estruturados para os portos de Itajaí, Santos, Rio de Janeiro e Suape, e nos próximos dois anos, haverá o desenvolvimento do sistema de TI, a definição de modelo de governança e de negócios, além do mapeamento e aperfeiçoamento de processos adicionais a serem priorizados pelas governanças locais.

Para a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Naranjo, em linha com as principais atuações institucionais da Abiquim pela facilitação de comércio, a consolidação do ambiente digital do comércio exterior, particularmente priorizada no Plano de Trabalho 2021-2022 do Confac, por meio das próximas entregas do Portal Único de Comércio Exterior, significa ganhos imediatos de competitividade com ainda mais eficiência na gestão de riscos aduaneiros e demais controles administrativos, diminuindo tempos e custos de transação para os operadores privados com o uso intensivo de soluções tecnológicas inovadoras e em ambiente seguro de trocas eletrônicas de dados para o processamento dos registros e declarações no comércio exterior

---

brasileiro. “Em linhas gerais, o plano de trabalho do CONFAC reflete os principais anseios dos associados da Abiquim referentes às ações de facilitação de comércio. No nosso ponto de vista, em especial a desburocratização normativa e a racionalização operacional nos registros e processamentos de declarações de comércio exterior possuem condições de, já no curto prazo, trazerem mais competitividade para o setor privado e ganhos de eficiência na gestão de riscos aduaneiros e dos demais órgãos intervenientes”, destaca a diretora da Abiquim.

Mais esclarecimentos podem ser obtidos com a equipe de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, pelos e-mails: [diego.hrycylo@abiquim.org.br](mailto:diego.hrycylo@abiquim.org.br) e [eder.silva@abiquim.org.br](mailto:eder.silva@abiquim.org.br).

### **SUSTENTABILIDADE**

## **Rede Brasil do Pacto Global realiza mesa redonda para debater ações em prol de oceanos mais saudáveis e lançar o programa Blue Keepers**



A Rede Brasil do Pacto Global (RBPG) realizou, no dia 9 de abril, o CEOs Roundtables Oceanos, debate que reuniu líderes empresariais de diferentes segmentos industriais, incluindo setor químico, calçadista, bebidas, representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Cetesb, da Rede Brasil do Pacto Global e de ONGs, para discutir o papel do setor privado em prol de um oceano saudável e produtivo.

O debate foi coordenado pelo diretor-executivo da RBPG, Carlo Pereira, e os participantes puderam analisar o alcance das ações de sustentabilidade e gestão de resíduos plásticos já desenvolvidos, os desafios, as boas práticas e como cada setor pode contribuir com melhorias durante a Década dos Oceanos, que é celebrada pela Organização das Nações Unidas (ONU) de 2021 até 2030.

O presidente da Braskem, Roberto Simões, foi um dos convidados para o evento. Em sua apresentação ele relatou a trajetória da incorporação da economia circular no negócio da Braskem através da venda de produtos plásticos reciclados e também mencionou ações relevantes da empresa, como o reconhecimento no Programa Pellet Zero e a participação da Aliança para Eliminar Resíduos Plásticos (*Alliance to End Plastic Waste – AEPW*). A Braskem também foi representada pelo vice-presidente de Olefinas e Poliolefinas na América do Sul, Edison Terra, que destacou a importância de projetos como o Desafio de Design, promovido pela Braskem, para apoiar o desenvolvimento de produtos pensados desde o berço levando em conta os princípios da economia circular e da

---

sustentabilidade.

O presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino, lembrou que a Associação é uma das signatárias da Rede Brasil do Pacto Global e destacou o trabalho realizado, por meio da Comissão Temática de Gestão do Atuação Responsável e do Comitê de Desenvolvimento Sustentável, para desenvolver ações focadas no tripé social, econômico e ambiental da sustentabilidade. O executivo ainda fez um alerta sobre a responsabilidade pela logística reversa e gestão de resíduos dos produtos importados, que tem crescido no mercado nacional.

Durante a mesa redonda, o diretor de Projetos, Operações e Mobilização de Recursos da Rede Brasil do Pacto Global, Marcelo Linguitte, apresentou o projeto Blue Keepers, que busca atender os objetivos de desenvolvimento sustentável: ODS 12 – Consumo e Produção Responsável e ODS 14 – Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

O projeto Blue Keepers visa a redução de resíduos plásticos que vão parar em rios e mares no Brasil, facilitar e fomentar ações locais objetivando ganhos nacionais, além de desenvolver uma metodologia e uma plataforma que possa ser multiplicada em outras cidades, estados, países e regiões. Para concretizar esse desafio ele terá uma atuação focada em seis áreas: Emergência – é preciso início imediato; Diagnóstico – é preciso entender o problema e priorizar pontos mais problemáticos; Solução é necessário encontrar as melhores soluções para cada arquétipo de cidade; Pilotos – é preciso testar para replicar; Escala – é necessário oferecer suporte aos municípios; e Conhecimento – é preciso compartilhar informações.

[Clique aqui](#) para acessar o site do programa Blue Keepers.

[Clique aqui](#) para acessar a página da Rede Brasil do Pacto Global.

### **RECURSOS HÍDRICOS**

## **Comissão de Saneamento e Tratamento de Água apresenta gestão de produtos químicos para saneamento no Fórum Técnico da COPASA**

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental seção Minas Gerais (ABES-MG) e a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA MG) realizaram, entre os dias 6 e 9 de abril, o Fórum Técnico 2021 da COPASA em ambiente virtual. O evento reuniu cerca de 100 especialistas para discutir assuntos como as certezas e incertezas diante do Novo Marco do Saneamento, a regulação do setor, o financiamento para empreendimentos de saneamento, os desafios de segurança hídrica em Minas Gerais, como ressignificar o atendimento COPASA, entre outros.

A Abiquim foi convidada para fazer a apresentação “Gestão de Produtos Químicos de Saneamento”, no painel

---

“Desafios para segurança hídrica de Minas Gerais”, realizado no dia 8 de abril. A apresentação foi feita pela coordenadora-executiva da Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água da Abiquim, Carolina Ponce de León, que apresentou dados do setor químico brasileiro e as ações e programas da Abiquim, incluindo o Programa Atuação Responsável®, SASSMAQ, Olho Vivo na Estrada e Pró-Química.

O trabalho desenvolvido pela Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água, que atua como articuladora dos interesses dos fabricantes de produtos químicos para saneamento ambiental e tratamento de águas residuárias, industriais e de processos junto ao mercado e à sociedade e as publicações “Guia para elaboração de Plano de Contingência para a Crise Hídrica” e “Manual de Gestão Eficiente de Recursos Hídricos”, disponíveis para download no site da Abiquim, também foram destacados durante o painel.

[Clique aqui](#) para visitar a página da Comissão no site da Abiquim. Mais informações sobre a Comissão com a coordenadora-executiva, Carolina Ponde de León, pelo e-mail: [carolina.ponedeleon@abiquim.org.br](mailto:carolina.ponedeleon@abiquim.org.br).

[Clique aqui](#) para fazer o download do “Guia para elaboração de Plano de Contingência para a Crise Hídrica”.

[Clique aqui](#) para fazer o download do “Manual de Gestão Eficiente de Recursos Hídricos”.

## **INMETRO**

### **Abiquim recebe contribuições para modernização do modelo regulatório do Inmetro**

O Inmetro disponibilizou, no dia 29 de março, a Consulta Pública nº 8, que apresenta a proposta de seu novo marco regulatório. Essa proposta é parte do trabalho do Inmetro para a modernização de seu modelo regulatório. Lembrando que em 2019, a Abiquim contribuiu para a consulta que o Instituto realizou sobre o diagnóstico e proposta de um novo modelo regulatório.

O texto da consulta em questão traz as diretrizes que os processos regulatórios do Inmetro devem seguir, assim como as atividades deles decorrentes, desde o desenvolvimento até sua implementação, incluindo as ações de vigilância de mercado e de identificação de melhorias legais, prevendo a alteração de instrumentos legais, se necessários, tais como leis, resoluções e portarias.

Alguns pontos do modelo merecem destaque, entre eles:

- O modelo prega a isonomia - deve permitir um tratamento isonômico dos atores econômicos impactados, independente da sua nacionalidade ou origem, mantendo equilibradas as condições de competitividade;
  - Harmonização – modelo deve garantir que a elaboração e execução de seus processos estejam alinhados às boas práticas regulatórias nacionais e internacionais;
-


- Responsabilização dos fornecedores e baseado em riscos – modelo deve ser baseado na responsabilização dos fornecedores no cumprimento das suas responsabilidades perante a estrutura legal brasileira, adotando uma visão de gestão de riscos.

Adicionalmente, em relação à responsabilidade dos fornecedores, o modelo implica que eles:

- Ofereçam no mercado, produtos ou serviços, em conformidade com a legislação e/ou regulamentos vigentes;
- Realizem o monitoramento, identificação e tratamento dos riscos dos seus produtos ou serviços objeto da regulamentação;
- Adotem medidas necessárias quando um produto ou serviço não atende aos requisitos ou possa provocar danos ao consumidor, informando as autoridades das ações implementadas.

O prazo para contribuição é de 60 dias. A Abiquim contribuirá com a consulta pública e as empresas associadas podem enviar suas sugestões até o dia 20 de maio, para a assessora de Assuntos Regulatórios da Abiquim, Camila Hubner Barcellos Devincentis, no e-mail [camila.barcellos@abiquim.org.br](mailto:camila.barcellos@abiquim.org.br).

[Clique aqui](#) para ver a Consulta Pública nº 8 e o modelo regulatório do Inmetro.



**Você Sabia?**

Atualmente, 15 Conselhos Comunitários Consultivos estão representados na Comissão de Diálogo com a Comunidade da Abiquim. Esse montante representa 100% dos Conselhos Comunitários Consultivos (CCCs) da indústria química mapeados pela Abiquim no País.

[Clique aqui](#) e visite a página da Comissão de Diálogo com a Comunidade.

**SERVIÇOS**

---



Acesse os canais da Abiquim nas redes sociais e saiba como a Química está #365DiasComVc:

[Facebook.com/abiquimoficial](https://www.facebook.com/abiquimoficial)

[Instagram.com/abiquim.oficial](https://www.instagram.com/abiquim.oficial)

[Youtube.com/videosabiquim](https://www.youtube.com/videosabiquim)

[Twitter.com/abiquimoficial](https://twitter.com/abiquimoficial)



- ✓ [Global Crop Protection – Mercado de defensivos agrícolas sobe no Brasil](#)
  - ✓ [Agência de Notícias CNI – Política comercial entrou numa estrada perigosa](#)
  - ✓ [Money Report – Falta de uma política consistente desindustrializou o Brasil, diz especialista](#)
  - ✓ [Agrolink – Produção, venda e demanda por agroquímicos sobem](#)
  - ✓ [Petronotícias – Falta de competitividade da indústria química brasileira se reflete no desequilíbrio da balança comercial do setor](#)
  - ✓ [Meio Filtrante – Volume de vendas internas dos produtos químicos de uso industrial cresceram no primeiro bimestre de 2021](#)
  - ✓ [BOL – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
  - ✓ [Aqui Notícias – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
  - ✓ [Dinheiro Rural – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
  - ✓ [UOL – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
  - ✓ [Zero Hora – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
  - ✓ [Tribuna do Sertão – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
  - ✓ [IstoÉ – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
-



- ✓ [MixVale – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [A Crítica – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [Bem Paraná – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [Correio – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [VVale – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [Jornal do Oeste – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [Agência Estado – Abiquim: produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [Diário do Sudoeste – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [IstoÉ Dinheiro – Produção, vendas internas e demanda dos produtos químicos sobem no 1º bimestre](#)
- ✓ [Valor Econômico – Demanda por químicos de uso industrial sobe 11% no 1º bimestre, diz Abiquim](#)
- ✓ [Simproquim – Vídeo destaca riscos para a economia, indústria e empregos com o fim do REIQ](#)
- ✓ [Meio Filtrante – Abiquim lança vídeo ressaltando a importância do Regime Especial da Indústria Química – REIQ](#)
- ✓ [Petronotícias – Abiquim lança filme para conscientizar sobre os riscos da medida provisória que aumenta impostos do setor](#)
- ✓ [Jornal Hoje – Veja como funciona a complexa cadeia de oxigênio no Brasil](#)

## Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

[CALOSTAT Pad da Evonik é utilizado em edificação icônica de concreto reforçado com carbono](#)

[Tupperware e Eastman anunciam parceria para expansão de portfólio com materiais sustentáveis ECO+](#)

Confira a grade completa de cursos em <https://abiquim.org.br/cursos>

### Expediente

ABIQUIM INFORMA – É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Camila Matos, Marco Gomes e Ricardo Ueno

E-mails: [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br)

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br) ou [imprensa@abiquim.org.br](mailto:imprensa@abiquim.org.br) informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).

